



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL PARA FORMAÇÃO DE LEITORES.

Luciane Queroz Moura¹
Cleidejane Soares de Barros²
Alecy Melo dos Santos³
Juliana Nobre Nobrega⁴
Maria Iêda Guimarães⁵

RESUMO

O presente artigo aborda o eixo ‘Leitura’ na educação básica com estudantes do ensino fundamental dos anos iniciais e finais, enfatizando a importância da Leitura em Língua Portuguesa como instrumento fundamental para um bom aprendizado. E tem como pergunta norteadora: qual a importância da leitura e da formação de leitores no ensino fundamental? Quais possíveis estratégias poderão ser utilizadas para criar o hábito de leitura nos estudantes? Através da metodologia de revisão sistemática, a pesquisa analisou produções científicas publicadas entre 2018 e 2022, nos sites: Fundação Pública CECIERJ, BVS e SCIELO. O objetivo da presente pesquisa é analisar e implementar os métodos de incentivo à leitura em estudantes do ensino fundamental, conseqüentemente formar leitores a fim de auxiliá-los no processo de engajamento no hábito da leitura. Utilizando os descritores estruturados no DeCS e MeSH. O período de coleta dos dados correu no mês de abril de 2023. Como critério de inclusão foram utilizados artigos científicos relacionados ao tema e com menos de 5 anos de publicação e, como critérios de exclusão, artigos científicos que não contemplam a temática estudantes do ensino fundamental, formação de leitores, incentivo à leitura. Diante do exposto, conclui-se que é necessário a conscientização da importância da leitura na formação do aluno leitor, buscando práticas e estratégias para que possa ser desenvolvido o hábito da leitura pelos estudantes do ensino fundamental, para que estes tornem-se alunos críticos, reflexivos e participativos diante de si e do mundo e que é imprescindível a motivação tanto por parte da família como pela escola nesse processo de letramento, pois o desenvolvimento do aluno vai além dos muros da escola, assim buscando melhores resultados no ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes do ensino fundamental; formação de leitores; incentivo à leitura.

¹ luciane_qmoura@yahoo.com.br

² dr.csbarros@hotmail.com

³ alecymelo10@gmail.com

⁴ juliananobre.bsa@outlook.com

⁵ Mariaiedag847@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Língua Portuguesa como disciplina escolar muitas vezes é vista como algo bastante complicado e rejeitado pelos estudantes devido às dificuldades em compreendê-la, especialmente a leitura. Precisamos entender a função do texto na vida dos sujeitos em questão, pois o texto virou suporte não para saberes, mas para as mesmas coisas velhas de gramática, disfarçada de modernidade (CARVALHO, 2017, p.11).

É bastante comum o estudante que lê pouco não compreender ou interpretar pequenos textos. “É necessário ler, escutar e produzir textos orais escritos e multissemióticos¹” (BRASIL, 2018, p.85), essa é a importância para que o aluno se desenvolva nos diversos campos de atuação e mídias e se prepare para continuar aprendendo.

A Leitura sempre foi utilizada para diferentes finalidades, em diversos espaços, seja na escola ou em casa, mas essa ideia de leitura é mecanicista e superficial, pois é necessário ao leitor iniciante aprofundar relações entre a linguagem e sua significação. Na formação de leitores não interessa apenas decifrar e decodificar palavras lidas pelos alunos, pois atividades

descontextualizadas irão desconsiderar todas as práticas de formação do leitor (SILVA, 1997, p.95).

Em função dessa realidade há a necessidade de ações que propiciem suporte para a formação de leitores na escola, que através da leitura o aluno possa se posicionar e compreender a essência do texto, para preencher lacunas que possivelmente possam surgir no ato de ler e que possa levar o leitor a uma postura crítica e reflexiva, construindo novas ideias e tornando-se ativo no processo de leitura e de interpretação (TAUFER, 2020, p.18).

Para uma compreensão leitora é eficaz uma didática que conduza o aluno a pensar e interagir com os textos, ao construir sentidos através de impressões e experiências apresentadas nestes. As estratégias de leitura irão ser primordiais ao contexto escolar, pois ao serem aplicadas a qualquer texto auxiliam na compreensão e ativa os conhecimentos prévios os quais dialogam com as experiências dos estudantes ao buscar pistas linguísticas que comprovem ideias e priorizem a construção de um todo significativo (TAUFER, 2022, p. 42).

Portanto, o objetivo da presente pesquisa é analisar e implementar os métodos de incentivo à leitura em

¹ Textos que envolvem “conhecimento linguístico e textuais, discursivos e sobre os modos de

organização e os elementos de outras semioses. (BRASIL, 1998, p.69).

estudantes do ensino fundamental, consequentemente formar leitores a fim de auxiliá-los no processo de engajamento no hábito da leitura.

MÉTODOLOGIA

A metodologia aplicada ao presente artigo é a revisão sistemática, que apresentou as etapas dispostas no Quadro 1 abaixo. Respeitando a identificação dos artigos pré-selecionados e selecionados

através da leitura dos agentes indexadores das publicações, como: resumos, palavras-chave e títulos; formação de uma biblioteca individual, bem como, a avaliação crítica dos estudos selecionados; análise, interpretação, discussão dos resultados e a exposição da revisão no formato de artigo, que apresenta sugestões para estudos futuros.

Quadro 1 – Etapas da Revisão Sistemática.

ETAPA	TÓPICOS DE CADA ETAPA	DETALHAMENTO DE CADA TÓPICO		
1ª	Tema	A importância da Leitura na formação de Leitores.		
	Pergunta norteadora	Diante da realidade imposta pelos dias atuais: qual a importância da leitura e da formação de leitores no ensino fundamental I e II? E quais possíveis estratégias poderão ser utilizadas para criar o hábito de leitura em alunos do ensino fundamental I e II?		
	Objetivo geral	Analisar e implementar os métodos de incentivo à leitura em alunos do ensino fundamental, consequentemente formar leitores a fim de auxiliá-los no processo de engajamento no hábito da leitura.		
	Estratégias de busca	4. Cruzamento de descritores por meio do operador booleano AND; OR. 5. Uso de descritores estruturados (codificação) no DECS ou MESH; 6. Uso de metadados (filtros).		
	Bancos de terminologias	Banco	Link	
		DeSC	http://decs.bvs.br/	
		MeSH	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh	
	Descritores livres e estruturados	Descritor	DeSC (Registro)	MeSH (Identificador Único)
		Leitura	12366	D011932
		Educação	4562	D004493
String de busca	alunos do ensino fundamental AND formação de leitores or incentivo à leitura.			
Bibliotecas Virtuais	Link			
	Fundação Pública cecierj.	https://educacaopublica.cecierj.edu.br/edicoes		
	BVS	https://bvsalud.org/		
	Scielo	https://search.scielo.org/		
2ª	Período de coleta dos dados	Abril de 2023		
	Critérios de inclusão	3. Texto (artigos de espécie científico). 4. Publicação (2018-2022).		
	Critérios de exclusão	2. Artigos que não contemplam a temática “alunos do ensino fundamental, formação de leitores, incentivo à leitura.		
3ª	Número de trabalhos selecionados para revisão sistemática a partir da leitura dos agentes indexadores das publicações (tema, descrição, ementa).			15
4ª	Categorias obtidas com a análise dos documentos investigados <i>online</i> gratuitos e de livre acesso.			03
5ª	Tecnologias digitais utilizadas	Tecnologia (software ou website)	Link	Utilidade
		WordArt: Nuvem de palavras	https://wordart.com/	Construir nuvem de palavras e frequência das palavras-chave para criar as categorias temáticas.

Fonte: Elaborada pelo autor.

RESULTADOS**Quadro 2** – Total de documentos disponíveis nas Plataforma BVS e Scielo, obtidos por string de busca.

String de busca	Bases de dados Plataforma	Total de publicações sem o filtro	Publicações disponíveis após aplicar os filtros	Publicações aproveitadas na Revisão Sistemática
alunos do ensino fundamental and formação de leitores or incentivo à leitura	Fundação Pública-CECERJ.	1121	311	9
	BVS	286	23	2
	SCIELO	138	19	5
	TOTAL	1545	353	16

Fonte: Elaborada pelos autores.

De acordo com o quadro 2, as plataformas pesquisadas disponibilizaram 1545 artigos científicos relacionados a pesquisa, com a utilização de filtros 353 artigos científicos continuaram atendendo

os critérios de inclusão, e destes foram identificados 16 trabalhos, por corresponderem a todos os critérios de inclusão e exclusão, sendo submetidos às etapas da revisão sistemática.

Quadro 3 - Descrição dos artigos conforme os critérios de inclusão.

ARTIGO	AUTOR(A)	TEMA	ANO DA PUBLICAÇÃO	CONCLUSÃO
1	Flávia Lima Ciriaco.	A leitura e a escrita no processo de alfabetização.	2020	Considera-se que a presente pesquisa atingiu seu objetivo de contribuir para a formação dos educadores com o intuito de fazer com que eles utilizem de forma contínua a leitura e a escrita para a alfabetização dos educandos. O problema em questão foi respondido demonstrando a necessidade que se faz de utilizar a leitura e a escrita para alfabetizar, o que assegura o desenvolvimento da compreensão do aluno e, por consequência, facilita a aquisição de aprendizagens posteriores.
2	Palmyra Baroni Nunes.	A importância do texto na sala de aula.	2019	A análise dos resultados obtidos com a pesquisa demonstra o importante papel de estratégias no ensino-aprendizagem da língua inglesa. Além disso, ela reflete muitas vantagens no uso de estratégias de aprendizagem apontadas por Oxford. Podemos citar algumas que podem ser replicadas em nosso contexto linguístico no Brasil.
3	Valdenildo dos Santos.	Por uma política de iniciação científica na escola pública: o uso de uma teoria e a motivação para a leitura por prazer e não por obrigação.	2020	A visão do aluno como leitor crítico, por meio de uma teoria de análise do discurso, é a tese que aqui se defende, a fim de motivá-lo a fazer parte do processo ensino-aprendizagem de forma engajada, descontraída e reflexiva e se iniciar na pesquisa já no Ensino Fundamental.
4	Eunice Mendes Straioto.	Práticas de Leitura na Educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.	2021	Para ler e compreender um texto é necessário criar uma relação entre o leitor e o texto. E essa relação é prazerosa se for estimulada desde a mais tenra idade, numa interação produtiva, com processos lúdicos, criativos e voltados para o mundo do leitor em questão. Dentro dessa perspectiva freireana, aprendemos a ler o mundo antes mesmo de decodificar os sinais gráficos das letras, “ler o mundo é tão importante quanto ler a palavra, pois um não está dissociado do outro” (Freire, 1994).
5	Irene Bueno Dantas; Lindauro Rodrigues Carneiro.	A leitura no Ensino Fundamental: desafios e possibilidades.	2022	Assim, este estudo é o resultado de uma pesquisa de cunho bibliográfico, dividida em três seções. Na primeira seção, buscou-se apresentar um relato sobre os principais desafios da leitura. Na

				segunda, trazer informações sobre a leitura no Ensino Fundamental, partindo das considerações dos estudiosos da leitura. Por fim, apresentar sugestões para a leitura em sala de aula, de acordo com os pressupostos teóricos defendidos ao longo do trabalho..
6	Aguida Pereira de Souza; Joelma da Silva Salviano; Maria Gabriela Sousa Soares; Silvânia Maria da Silva Amorim.	Letramento escolar: ultrapassando os muros da escola.	2022	Essa discussão é extremamente significativa, tendo em vista que os estudos aqui evidenciados influenciam um ensino reflexivo em sala, a busca de conhecimentos no que diz respeito à sua ampliação e levando em consideração os conhecimentos que o aluno já possui. Com isso, o ensino tradicional é substituído por uma aprendizagem que visa não ao operacionismo, mas ao desenvolvimento do aluno nos diversos setores e práticas sociais existentes.
7	Ruberlandia Araújo de Farias.	Cinema em sala de aula virtual como incentivo a leitura e a escrita no ensino remoto.	2021	Nossos discentes atuais necessitam de estímulos audiovisuais para manter o foco, ou seja, não dispersar sua atenção. E, nesse aspecto, não se concebe mais que o ensino de língua e, principalmente, o de leitura ocorram apenas de textos expressos no papel. Faz-se necessário incrementar novos “fazeres” pedagógicos que estimulem, instiguem e envolvam os alunos nesse vínculo dialógico com o professor mediador do conhecimento. Para Kato (1986, p. 7), o sujeito tem a capacidade de fazer o uso significativo da leitura e da escrita em diferentes práticas sociais.
8	Lucinete Ornaui de Oliveira Nakamura; Ana Graciela Mendes F. da Fonseca Voltolini; José Serafim Bertoloto	O uso de histórias em quadrinhos no ensino: teoria, prática e BNCC	2020	Dessa forma, acreditamos que a leitura de histórias em quadrinhos favorece uma aprendizagem prazerosa, colabora para a formação do leitor e do processo de ensino-aprendizagem da escrita. Entendemos que é possível, por meio da literatura de história em quadrinhos, que se caracteriza pela sequência dos quadros combinando imagem e texto, formar cidadãos leitores capazes de atuar no contexto social dialogando e produzindo novos textos.
9	Silvia Brilhante Guimarães; Renata Mousinho.	Papel do vocabulário para as habilidades de compreensão leitora	2019	Os resultados indicam que o vocabulário medido pelo teste do WISC-III se relaciona com as habilidades de leitura, mas tem papel preditivo apenas na compreensão de

				texto. Esses achados são discutidos à luz da teoria do Modelo Simples de Leitura e da Hipótese Qualidade Lexical.
10	Stella Varizo; Jane Correa; Renata Mousinho; Ana Luiza Navas.	A contribuição da nomeação automatizada rápida para a velocidade e compreensão de leitura textual em crianças brasileiras do ensino fundamental	2022	Os achados deste estudo se mostram importantes para a prática clínica e educacional, reforçando que a NAR apresenta importante contribuição para a velocidade de leitura e esta, por sua vez, é importante para a compreensão de leitura.
11	Fabiane de Oliveira Mello; , Paula Mariza Zedu Alliprandini	Estratégias de aprendizagem de alunos do ensino fundamental em processo de alfabetização	2022	Os resultados evidenciaram maior frequência no uso de estratégias cognitivas e diferenças entre os alunos dois grupos quanto ao uso das estratégias cognitivas e de administração de recursos. As estratégias disfuncionais apresentaram-se com maior frequência pelos alunos da sala de recursos. Sugere-se que os professores aprimorem seus conhecimentos sobre estratégias de aprendizagem, possibilitando aos seus alunos uma aprendizagem mais significativa e autônoma
12	Vera Wannmacher Pereira; Danielle Baretta; Caroline Bernardes Borges.	Compreensão leitora de alunos do ensino fundamental II: um estudo sobre desempenhos, utilizando diferentes tipos de tarefas e categorias inferenciais	2022	Percebe-se, com isso, que o trabalho com categorias inferenciais é indicado para auxiliar no desenvolvimento da compreensão leitora em sala de aula, visto que existem potencialidades reveladas nesta pesquisa no que se refere à exploração das informações dos textos considerando tais categorias. Além disso, o tipo de tarefa também levou os participantes a alcançarem desempenhos diferentes, sugerindo que trabalhar com diferentes tipos de tarefas em sala de aula também é um caminho para desenvolver a compreensão leitora, considerando que cada atividade explora as informações de formas diferentes e exige que o aluno percorra caminhos cognitivos distintos para realizá-las
13	Danielle Baretta; Vera Wannmacher Pereira.	Predição leitora e consciência textual: um estudo com alunos do ensino fundamental	2019	Considerando-se o contexto escolar, os resultados da pesquisa sugerem que tanto o uso da predição leitora quanto a consciência sobre esse uso são tópicos de trabalho inadiáveis nas aulas de Língua Portuguesa, pois oferecem ao professor informações sobre o processo de leitura dos alunos, em suas possibilidades e dificuldades.

14	Acácia Aparecida Angeli dos Santos;Adriana Satico Ferraz; Fabián Javier Marín Rueda.	Relações entre a Compreensão de Leitura e as Habilidades Metalinguísticas	2018	Os resultados apontaram para a identificação de correlações positivas, de magnitude moderada a forte entre os construtos e a apresentação de maiores médias nas habilidades avaliadas mediante o avanço dos anos escolares. Sugere-se a continuidade dos estudos que objetivem a investigação da compreensão de leitura e das habilidades metalinguísticas, estendendo para as consciências semântica e sintática.
15	Acácia Aparecida Angeli dos Santos; Mayara Salgado de Moraes; Thatiana Helena Lima.	Compreensão de leitura e motivação para aprendizagem de alunos do ensino fundamental	2018	O objetivo central desse trabalho foi o de investigar a relação entre a compreensão de leitura e a motivação para aprendizagem. Os resultados encontrados mostram que essa relação existe e é significativa entre os construtos. Assim os alunos que apresentam melhor desempenho no teste de compreensão de leitura tendem a ser mais motivados para aprendizagem. Da mesma forma, os alunos que menos pontuaram na compreensão de leitura, são orientados às metas performance-aproximação e performance-evitação.
16	Susanita de Souza Rodrigues.	Projeto Práticas de Leitura e Escrita.	2022	A escola preocupa-se em desenvolver um ensino de qualidade. A realização desse projeto propõe estratégias que possam melhorar o desempenho dos alunos em áreas do conhecimento interdisciplinares.

Mediante da Plataforma online *WordArt*, com os artigos avaliados, foi originado através da frequência de palavras, uma nuvem de palavras correspondente a Figura 1.

A plataforma *WordArt* é uma ferramenta que agrupa e organiza graficamente as palavras-chave, demonstrando as mais frequentes, contribuindo para definição das categorias que irão compor o presente estudo.

DISCUSSÕES

1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Desde a alfabetização é um processo muito discutível compreender como se dá a internalização dos processos de leitura e escrita. Entendemos que ler é desenvolver potencialidade, tanto intelectuais como espirituais, e é através da leitura que podemos desenvolver a linguagem e a personalidade. A compreensão de ler nos remete a dar sentido ao texto, o que envolve as relações explícitas, claras que estão na superfície do texto e as relações implícitas, àquelas que podemos inferir, deduzir sobre o que está subtendido no texto (CIRÍACO, 2020).

Ler não pode ser apenas um objeto de conhecimento aprendido para ser avaliado na escola. Assim podemos contribuir para que o texto não passe de meras informações sem que ele realmente possua sua construção de sentido, assim como na língua inglesa o texto é para ser “lido, interpretado, escrito e reescrito” (NUNES, 2019).

Ler não é apenas dar significado ao texto, mas promover uma interação entre textos e interlocutores, porque é através da Leitura que pode haver a participação efetiva do ser humano na sociedade, numa dimensão sociocultural para que ele tenha conhecimento do seu passado, presente e possivelmente do futuro (NAKAMURA; VOLTOLINI; BERTOLOTO, 2020).

Ler não é só decodificar as letras, palavras, mas também um processo em que leitores constroem significados. A leitura desenvolve a imaginação, alarga-se os horizontes do conhecimento, melhora-se o vocabulário, enfim, ler é uma compreensão em todos os sentidos. E assim podemos compreender que ler é decifrar o mundo (STRAIOTO, 2021).

Ler não é só atribuir um significado ao texto, mas também se apropriar de outros textos para compreendê-los e através da interação entre os interlocutores saber ler e produzir torna-se cada vez mais necessário. A leitura irá inserir o humano na sociedade, conduzindo-o a uma transformação sociocultural. A leitura vai transformar esse humano em crítico e reflexivo dentro e fora da escola, combatendo a alienação e buscando a liberdade nos estágios da vida (NAKAMURA; VOLTOLINI; BERTOLOTO, 2020).

É necessário lembrar que o ensino da leitura e da escrita tem que estar atrelado ao contexto de vida do aluno, das suas vivências para que a leitura de fato faça sentido ao estudante (DANTAS; CARNEIRO, 2022).

A leitura é importante na questão social porque as habilidades de leitura e escrita são fundamentais nos papéis dos indivíduos na sociedade. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCN (BRASIL, 1997), há um processo de construção de significados de um texto que

tem como objetivos os conhecimentos prévios do leitor (SANTOS; MORAIS; LIMA, 2018).

É importante não deixar de lembrar sobre o que Freire dizia sobre a compreensão crítica do ato de ler, o qual não era apenas decifrar palavras ou linguagem escrita, estas se antecipam na inteligência do mundo e assim “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, assim linguagem e realidade se entrelaçam de forma dinâmica (FREIRE, 2021).

2- A FORMAÇÃO DE LEITORES

Ler e compreender um texto envolve uma relação entre o leitor e o texto, e para que esta relação seja prazerosa ela deve acontecer desde muito cedo no leitor, desde a infância, através da interação com a ludicidade, a criatividade voltada para o mundo do leitor. Porque de acordo com a visão freireana “ler o mundo e tão importante quanto ler a palavra, pois um não está dissociado do outro”. Freire (1994).

Então podemos perceber que ler não é apenas decifrar palavras e sim construir significados ao texto. Formar um leitor é fazer com que esse leitor compreenda o que está escrito e o que não está escrito, através dos elementos implícitos, pois são essas relações que irão contribuir com os sentidos atribuídos ao texto e fazer valer a leitura (BRASIL, 1997, p. 54).

Portanto esse comportamento leitor deve sim acontecer desde a primeira infância.

E para formar leitores é imprescindível explorar na escola e em casa os mais diversos tipos de textos. Na formação de leitores é interessante projeto de leitura, para que aprimorem esse comportamento leitor e quando se tornar maiores eles se transformarão em leitores autônomos, através de leitura que contemplem a magia, a fantasia a imaginação, a qual é um viajar sem sair de casa, transformando esse leitor passivo, em leitor sujeito que possa construir sua própria leitura e sua visão de mundo (STRAITO, 2020).

Na formação do leitor é importante repensar o fazer pedagógico que está no contexto escolar, pois a formação do sujeito leitor é que irá fornecer a base para que este leitor atue no contexto social. A prática pedagógica que irá fornecer subsídios para que se possa improvisar, pesquisar e contribuir para a evolução e aprendizagem dos alunos por suas experiências. A leitura como desenvolvimento pessoal é um compromisso de todas as sociedades. Então ser leitor, não é simplesmente um processo natural e sim desenvolvido desde muito cedo pela interposição educacional, cultural. E através dos diversos materiais escritos e de uma ação consciente que irá se constituindo a sua função social (NAKAMURA; VOLTOLINI; BERTOLOTO, 2020).

Na formação de Leitores, a leitura e sua compreensão necessitam de uma tomada de decisões, compreensão da realidade e a análise

individual. E como tudo se inicia na escola, quanto maior aprendizado das habilidades de leitura e compreensão, mais eficaz o entendimento do que se ler. Nessa interação entre texto e leitor, o leitor faz combinações, testa hipóteses e compreende os resultados apreendidos. Não é algo fácil, pois é uma série de habilidades a serem desenvolvidas de modo a organizar as palavras e buscar sentido. No âmbito escolar essa dificuldade em compreensão pode corroborar com o fracasso escolar nos diversos níveis de escolarização e a compreensão leitora é um dos principais problemas que dificultam o desenvolvimento escolar (SANTOS; MORAES; LIMA, 2018).

Formar Leitores é buscar práticas de leitura para motivar os alunos para que estes tornem-se cidadãos críticos e participativos os quais irão desenvolver competências para dar opiniões, expor ideias por uma melhor interação com a sociedade. A escola ao promover um ensino satisfatório para formar leitores busca estratégias que melhorem o rendimento dos alunos em áreas interdisciplinares, pois a leitura e a escrita irão possibilitar ao aluno o desenvolvimento em outras áreas do conhecimento (RODRIGUES, 2022).

3- O INCENTIVO À LEITURA COM PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS.

De acordo com a compreensão leitora é importante realizar processos cognitivos, os

quais relacionam compreensão e processamento, então, compreender é realizar um processo de interação. Assim temos dois processos, cognitivos o bottom-up e o top-down. O bottom-up é um processo ascendente que vai das partes para o todo, para a compreensão é retirado do texto pistas deixadas pelo autor que irão proporcionar a composição do texto. O top-down é um processo descendente que vai do todo para as partes, ou seja, de unidades maiores para menores (PEREIRA; BARETTA; BORGES,2022).

Ainda de acordo com os citados autores acima, os conhecimentos prévios dos usuários que irá se constituir nesse processo de decomposição, porque deste modo é que os usuários irão fazer conexões com as pistas linguísticas, e assim percebe-se que o sucesso da compreensão está justamente na interação desses processos ascendentes e descendentes que irão influenciar na definição do sujeito.

E Como nem tudo está claro em um texto utilizamos o nosso conhecimento de mundo para fazermos inferências, ou seja, reunirmos informações conhecidas para compreendermos as novas, assim a leitura é um processo interativo de produção de sentidos. O leitor reconstrói o percurso do autor de acordo com as pistas linguísticas deixadas no texto, as quais são estratégias do autor para alcançar seus objetivos. Na compreensão leitora, o desempenho depende

das tarefas utilizadas nas avaliações, as categorias inferenciais e iremos concluir que os níveis de escolaridade irão influenciar na compreensão leitora (PEREIRA; BARETTA; BORGES,2022).

Diante de estratégias em formar alunos leitores e tornar essa leitura prazerosa, a história em quadrinhos promove uma aprendizagem prazerosa, pois constitui uma eficácia de criatividade humana. O desenvolvimento da forma e do conteúdo que apresenta ao aluno a importância do discurso direto presente nas histórias, tão importante quanto a variedade de expressões, dicções que fazem parte da sua estrutura (NAKAMURA; VOLTOLINI; BERTOLOTO, 2020).

Pode-se compreender que o letramento não é simplesmente alfabetizar, letramento e alfabetização caminham de forma paralela, pois o letramento tem a função de ampliar, enriquecer o processo de alfabetização através do desenvolvimento da leitura e da escrita, os relacionando com as práticas sociais. É importante utilizar na escola gêneros textuais que coadunam com a realidade do aluno e consideram seus conhecimentos prévios (SOUZA; SOARES; CRUZ,2022).

E para que o aluno consiga desenvolver habilidades e competências para melhorar esses letramentos citados acima, é necessário que ele adquira hábitos como o incentivo da família aliado ao trabalho realizado na escola, assim o aluno poderá

atingir níveis melhores de letramento. Além disso o aluno poderá desenvolver a prática de produzir textos o qual está relacionado a interação social, pois os contextos reais de uso da habilidade de leitura e escrita irão ampliar o ensino-aprendizagem através das intervenções pedagógicas e sociais que estão além dos muros da escola (SOUZA; SOARES; CRUZ,2022).

Diante de algumas dificuldades de os alunos do ensino fundamental gostar de ler/ escrever e de seu vocabulário restrito que se buscou estratégias que fizessem sentido para os alunos, inserindo-os à prática de leitura no ambiente escolar e conseqüentemente contribuindo para ampliar os desenvolvimentos deles. É importante o cinema na educação pois as tendências artístico-cinematográficas aliadas à diversão contribuem com os espaços educativos. Há uma necessidade através desses recursos audiovisuais manter o foco para que o aluno não disperse sua atenção e são essas novas estratégias pedagógicas que irão desenvolver a arte no aluno de se expressar e comunicar (FARIAS, 2021).

Ainda com relação a estratégia de cinema, é através da linguagem dele e da tecnologia que o aluno pode se encantar por diferentes gêneros textuais, buscar o conhecimento intercultural que incentiva uma visão crítica reflexiva, é o ato de ler para se divertir, é uma conexão entre o mundo e a

escola, o imaginário e o real os quais irão despertar o interesse do aluno por esses recursos audiovisuais, atraindo todas as faixas de idade, e perpassa todas as gerações, pois o cinema assim como a educação é uma prática de socialização (FARIAS, 2021).

Mediante o foco da aprendizagem ser a linguagem verbal, há a importância da combinação de textos verbais e não verbais, pois somos analfabetos visuais em detrimento de um ensino que vem há décadas privilegiando os aspectos verbais, ainda mais quando vivemos em uma efervescência tecnológica na qual a imagem ganha destaque nas redes sociais. Também devemos incentivar à música, pois ela apresenta uma linguagem sincrética e é produto de identificação dos alunos que as relaciona com suas práticas sociais. Assim como também oferecer estratégias que busquem a ludicidade que irão despertar as emoções satisfatórias nos alunos. Os livros sozinhos podem já não ser tão atrativos, mas atrelados a materiais ricos em cores, ilustrações, contações de histórias, HQs, charges, videogames, enfim diversos gêneros textuais podem ser estratégias que irão motivar os alunos no desenvolvimento do ensino-aprendizagem da leitura (SANTOS, 2020).

Percebemos que a “Nomeação automatizada rápida” (NAR), contribui para a velocidade e compreensão da leitura. Foi constatado que nos anos iniciais do ensino fundamental I, a NAR mostrou fortes ligações

com a rede semântica da criança, melhorando a leitura. Ao final do ensino fundamental I, a NAR diante do aspecto lexical passa a ter mais influência na velocidade da compreensão leitora em detrimento daqueles que possuem dificuldades em leitura, assim práticas semelhantes podem tornar-se em estratégias eficazes de leitura e conseqüentemente de aprendizagem (VARIZO; CORREA; MOUSINHO; NAVAS, 2022).

É antiga a ideia de que o conhecimento do significado, ou seja, do vocabulário faça parte do desenvolvimento da leitura. Embora cientistas insinuem que o vocabulário está na memória do leitor em sua amplitude e profundidade, notamos que há limitação nessa amplitude como sendo uma única estratégia de compreensão do texto. Há uma variedade de testes que devem ser realizados em níveis mais profundo em relação ao vocabulário na compreensão leitora. Conseqüentemente a profundidade do conhecimento das palavras contribuiria para o aumento do vocabulário bem com também na organização de aspectos relacionados a semântica (GUIMARÃES; MOUSINHO, 2019).

Como estratégias de compreensão e incentivo à leitura está o *teste de Cloze* que é um procedimento que consiste em preencher as lacunas por palavras em um texto. Alguns autores consideram o teste de Cloze como uma das mais eficazes medidas para a avaliação da compreensão da leitura nos diferentes anos

escolares, valorizando o conhecimento linguístico e conceitual. Outro aspecto primordial está na motivação que move o aluno para a aprendizagem determina resultados consistentes e duradouros. A motivação está relacionada a qualidade que tem como base alcançar resultados no desenvolvimento de habilidades e competências. Assim conclui-se que alunos motivados tinham um melhor desempenho escolar através do interesse e prazer pelo processo de aprendizagem (SANTOS; MORAES; LIMA, 2018).

Ainda de acordo com o teste de Cloze o qual avalia o nível de clareza do leitor quanto à compreensão da leitura, esse instrumento estimula a interação do leitor com o conteúdo do texto e o seu sistema de resposta está relacionado a fatores intrínsecos associado as estratégias cognitivas e extrínsecos, relacionado ao conhecimento prévio sobre o conteúdo. Também é importante para a compreensão da leitura as habilidades metalinguísticas: a consciência fonológica, morfológica, sintática, a pragmática que está relacionada ao contexto em que a criança se insere e a metatextual, relacionada ao texto (SANTOS; FERRAZ; RUEDA, 2018).

Sobre os resultados obtidos nesse estudo relacionados as habilidades metalinguísticas, focaram na consciência morfológica e metatextual, as quais os alunos tiveram um melhor desempenho em

compreensão de leitura, mas não deixa de ressaltar que essa compreensão também está associada aos aspectos semânticos (sentido) e sintáticos, pela organização da estrutura do texto. E que a consciência metatextual, mobiliza o aluno para o contato com diversos gêneros textuais desde os primeiros anos escolares para uma melhor percepção da mensagem transmitida. Entretanto o trabalho não deixa de incluir as outras consciências metalinguísticas para a contribuição do processo de ensino e aprendizagem (SANTOS; FERRAZ; RUEDA, 2018).

Mediante as estratégias de aprendizagem podemos usar as cognitivas que tem a função de organizar, armazenar e elaborar informações, na qual nessa pesquisa se sobressaíram as crianças menores, pois tem a função estratégias de ensaio, repetir, copiar, sublinhar, anotar e criar analogias e as estratégias metacognitivas que estão relacionadas as crianças mais velhas por estar atrelada com o pensar sobre a própria aprendizagem, com o objetivo de regular o próprio pensamento (MELLO; ALLIPRANDINI, 2022).

Consequentemente todas as duas estratégias tanto as cognitivas quanto as metacognitivas têm a função de auxiliar os alunos com dificuldade de leitura e escrita. E mais uma aliada a aprendizagem é a motivação para aprender. Deste modo é necessário novos estudos relacionados a cada faixa escolar para

focar em novas estratégias de aprendizagem (MELLO; ALLIPRANDINI, 2022).

CONCLUSÕES

O presente estudo buscou trazer considerações a respeito da importância da leitura no processo da formação de leitores buscando práticas e estratégias eficazes para o incentivo dessa leitura.

Enfatiza-se que a importância da leitura não é apenas uma decodificação de palavras, mais sim, uma leitura que decifre o mundo, conduzindo o aluno numa transformação sociocultural, pois assim, o aluno se tornará crítico e reflexivo dentro e além dos muros da escola. E assim, buscamos no incentivo à leitura algumas práticas e estratégias que fizessem também sentido para a viabilização do aluno na sua compreensão leitora, sabemos que possam existir várias práticas e estratégias, mas o presente artigo delimitou-se em algumas.

Diante dos processos cognitivos percebe-se que existem pistas linguísticas que são deixados no texto, mas que precisam estar conectadas com o conhecimento prévio, o conhecimento de mundo dos alunos na compreensão leitora. A história em quadrinhos pela sua leitura prazerosa também é um recurso de eficácia de criatividade humana, conseqüentemente ajuda no incentivo à compreensão leitora. O cinema na educação ajuda o aluno a se desenvolver na arte de se

expressar e comunicar, assim, como pode se constituir também como prática de socialização. A música pode contribuir com a ludicidade despertando emoções satisfatórias nos alunos. Que os diversos gêneros textuais são estratégias que irão contribuir para a formação leitora do aluno ajudando no desenvolvimento do ensino-aprendizagem da leitura.

Temos também como recursos de compreensão leitora a “Nomeação automatizada rápida” (NAR), pois compreendemos que a velocidade na leitura influencia na compreensão leitora, que pode ser um recurso utilizado para àqueles que têm dificuldades em leitura.

Que o vocabulário apesar de se uma ideia antiga no desenvolvimento da leitura, cientistas defendem que uma amplitude e profundidade maior, devem ser testadas para que possa contribuir para esse aumento do vocabulário e conseqüentemente estaria sendo mais eficaz com relação aos aspectos semânticos.

O teste de Cloze que é um procedimento que preenche as lacunas em um texto, também se mostrou eficaz na compreensão leitora, pois ele também estimula a interação do leitor com o conteúdo do texto.

Com relação as habilidades metalinguísticas, elas se mostraram eficazes ao relacionar os aspectos semânticos e sintáticos do texto.

As estratégias cognitivas auxiliam no pensar do aluno sobre sua própria aprendizagem. E que a motivação da família associada à escola é um recurso eficaz na compreensão da leitura e do processo de ensino-aprendizagem.

Então pode-se concluir que as perguntas norteadoras dessa pesquisa foram respondidas, pois tanto é importante a leitura para a formação dos leitores do ensino fundamental, como existem várias estratégias de leitura que podem incentivar o hábito de ler.

REFERÊNCIAS

BARETTA, D. P. WANNMACHER, V.– **Predição Leitora e Consciência Textual: um estudo com alunos do Ensino Fundamental** – Ilha do Desterro; 72 (3); 139-173; 2019-12.

BARDIN,

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018, p.85).

CIRÍACO, F. L. A leitura e a escrita no processo de alfabetização. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 4, 28 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/a-leitura-e-a-escrita-no-processo-de-alfabetizacao>.

DANTAS, I. B.; CARNEIRO, L. R. A leitura no Ensino Fundamental: desafios e possibilidades. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 34, 13 de setembro de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/34/a-leitura-no-ensino-fundamental-desafios-e-possibilidades>.

FARIAS, R. A. de. Cinema em sala de aula virtual como incentivo a leitura e a escrita no ensino remoto. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 11, 30 de março de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/11/cinema-em-sala-de-aula-virtual-como-incentivo-a-leitura-e-a-escrita-no-ensino-remoto>

FERRAREZI JR, C.; CARVALHO, R. S. **De alunos a leitores: o ensino da leitura na educação básica**. 1º Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017, p.11).

FREIRE, P. (1921-1997). **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**/ Paulo Freire. – 52.ed – São Paulo: Cortez, 2021).

GUIMARÃES, S. B; MOUSINHO, R. **Papel do vocabulário para as habilidades de compreensão leitora**. Psico- USF, Bragança Paulista, v. 24, n. 4, p. 685-697, out./dez. 2019.

Artigo em português/ LILACS, Index Psicologia- Periódicos/ ID: biblio- 10566971.

MELLO, F; ALLIPRANDINI, Z; MARIZA, P. Estratégias de aprendizagem de alunos do ensino fundamental em processo de alfabetização – **Revista de Psicologia (PUCP)**; 40 (2); 935-955; 2022-07.

NAKAMURA, L. O. de OI; VOLTOLINI, A. G. M. F. da F.; BERTOLOTO, J. S.. O uso de histórias em quadrinhos no ensino: teoria, prática e BNCC. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 29, 4 de agosto de 2020. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/29/o-uso-de-historias-em-quadrinhos-no-ensino-teoria-pratica-e-bncc>.

NUNES, P. B. A importância do texto na sala de aula. **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 24, 8 de outubro de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/24/a-importancia-do-texto-na-sala-de-aula>.

PEREIRA, V. WANNMACHER; B; BORGES,D; BERNARDES. C - Compreensão Leitora de alunos do ensino fundamental II: Um estudo sobre desempenhos, utilizando diferentes tipos de tarefas e categorias inferenciais – **Alfa: Revista de Linguística** (São José do Rio Preto); 66, 2022.

RODRIGUES, S. de S. Projeto Práticas de Leitura e Escrita. **Revista Educação Pública**, v. 22, nº 17, 10 de maio de 2022. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/17/projeto-praticas-de-leitura-e-escrita>.

SANTOS, A. A. A. dos; FERRAZ, SATICO.A; RUEDA, F. J. M.. – **Relações entre a Compreensão de Leitura e as Habilidades Metalinguísticas** – *Psicologia Escolar e Educacional*; 22 (2); 301-309; 2018-08.

SANTOS, A. A. A. dos; MORAES, M. S. de; LIMA, T. H. – **Compreensão de leitura e motivação para aprendizagem de alunos do ensino fundamental** – *Psicologia Escolar e Educacional*; 22 (1); 93-101; 2018 -04.

SANTOS, V. dos. **Por uma política de iniciação científica na escola pública: o uso de uma teoria e a motivação para a leitura por prazer e não por obrigação**. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 28, 28 de julho de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/28/por-uma-politica-de-iniciacao-cientifica-na-escola-publica-o-uso-de-uma-teoria-e-a-motivacao-para-a-leitura-por-prazer-e-nao-por-obrigacao>.

SILVA, E. T. da. **Leitura e realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado aberto, 5^a ed.1997, p. 95).

SOUZA, A. P. de; SALVIANO, J. da S.; SOARES, M. G. S; CRUZ, S. M da S. A. Letramento escolar: ultrapassando os muros da escola. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 4, 1º de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/4/letramento-escolar-ultrapassando-os-muros-da-escola>.

STRAIOTO, E. M. **Práticas de leitura na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental**. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 24, 29 de junho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/24/praticas-de-leitura-na-educacao-infantil-e-series-iniciais-do-ensino-fundamental>.

TAUFER, A. L; CUSTÓDIO, P. B.; RAMOS, W. F. **Mediação de leitura literária e formação de leitores: Ensino Fundamental I**. 1^a Ed. Jundiaí [SP]: Paco Editorial,

2020, p.17).

TAUFER, A. L; CUSTÓDIO, P.B; RAMOS, W.F. **Mediação de Leitura literária e formação de leitores: Ensino Fundamental II**. 2^a Ed. Jundiaí [SP]: Paco Editorial, 2022, p.42).

VARIZO, S; CORREA, J; MOUSINHO, R; NAVAS, A. L. **A contribuição da nomeação automatizada rápida para a velocidade e a compreensão de leitura textual em crianças brasileiras do ensino fundamental**. *Audiol, Comumm,res; 27; e26641, 2022, TAB, Graf.* Artigo publicado em Português/ LILACS/ ID: Biblio-1383889.